



AURORA

A SAFRA COMEÇA ANTES DA BROTAÇÃO

Análise do solo, adubação equilibrada, quebra de dormência e pulverizadores bem regulados ajudam a definir o potencial produtivo do vinhedo. Agrônomos da Aurora mostram quais decisões tomadas agora reduzem riscos e aumentam a qualidade e a rentabilidade da produção.

3



Informativo da Cooperativa Vinícola Aurora

Ano V#27
AGOSTO/26



■ MANEJO:

QUANDO A CHUVA APERTA

Com a previsão de um ciclo marcado pelo El Niño, o alerta já está ligado nos parreirais. Os irmãos Renato e Rigério Marim de Veranópolis revelam como poda, adubação e tratamentos fitossanitários podem proteger as videiras quando a chuva não dá trégua.

5

TÉCNICA

ESTRATÉGIAS CONTRA O EL NIÑO



5

O viticultor, Carlos Augusto Frata, mostra como a cobertura de solo ajuda a conter a erosão e preservar nutrientes. O produtor rural aponta os cuidados que fazem a diferença na sanidade do parreiral em ciclos de grandes volumes de chuva.

TECNOLOGIA



DADOS QUE PROTEGEM A SAFRA

A estação meteorológica transforma o clima em informação para o manejo. No celular, Fernando Rampazzo acompanha os riscos no vinhedo e define, com apoio técnico, o momento certo para cada tratamento com mais eficiência, menos desperdício e maior proteção para a produção.

6

DIREÇÃO



CRESCIMENTO QUE NASCE DA COOPERAÇÃO

A Aurora encerra o primeiro semestre com alta de 11% nas vendas e alcança a marca histórica de mil medalhas. Presidente da Cooperativa detalha os novos investimentos para ampliar a capacidade de recebimento, enquanto os associados se preparam para os desafios do próximo ciclo.

3

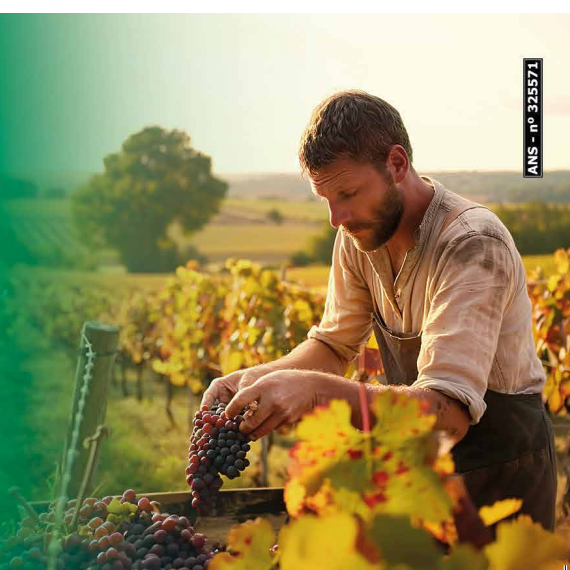
**Mais cuidado para você.
Mais vantagens para
associados Aurora.**

Unimed 
Serra Gaúcha

VINÍCOLA
AURORA

Conheça os benefícios
exclusivos e escolha
o plano ideal para você.

(54) 4355.2000



ANS - nº 325571

PALAVRA DA DIREÇÃO:

RESULTADOS QUE NASCEM DO TRABALHO COLETIVO

Prezados associados,

Encerramos o primeiro semestre de 2026 com resultados importantes. A Cooperativa Vinícola Aurora atingiu sua meta de vendas e cresceu 11% em relação ao mesmo período de 2025, com um incremento de 6,2 milhões de litros comercializados. Entre os destaques está o suco de uva, que teve papel relevante nesse desempenho.

A safra recorde, de 93,3 milhões de quilos de uva, permitiu à Aurora adotar uma postura mais competitiva no mercado. Trabalhamos com estratégias comerciais pontuais, preços atrativos e uma campanha publicitária associada à Copa do Mundo de futebol. O resultado chegou às prateleiras, com o aumento das vendas dos nossos produtos.

Também alcançamos uma marca histórica: mil medalhas conquistadas em concursos nacionais e internacionais. Esse reconhecimento comprova a qualidade dos produtos Aurora e traduz o trabalho coletivo das nossas 1.100 famílias associadas. É no cuidado de cada produtor, desde o vinhedo, que começa a trajetória de excelência e pioneirismo da maior cooperativa vitivinícola do Brasil.

Outro princípio que seguimos fortalecendo é o compromisso com a comunidade. Nossa festa junina, realizada sem fins lucrativos, teve como propósito ajudar quem mais precisa. O evento arrecadou alimentos, produtos de higiene e ração



▲ **TIAGO FRONZA**, Presidente da Cooperativa Vinícola Aurora

para animais, destinados a entidades de Bento Gonçalves. Cooperar também significa olhar para o território do qual fazemos parte.

Enquanto celebramos essas conquistas, já nos preparamos para a próxima safra. A unidade Vinhedos está recebendo 20 novos tanques, com capacidade individual de 500 mil litros. Juntos, eles ampliarão em 10 milhões de litros a nossa estrutura de armazenamento e recebimento. As obras estão na fase inicial e deverão ser concluídas até o fim do ano.

Com a previsão de influência do El Niño, peço atenção redobrada nas propriedades. O terreno molha-

do aumenta o risco de acidentes com máquinas e exige cautela durante as operações. O manejo do vinhedo também deverá ser acompanhado de perto. Sigam as orientações dos agrônomos da Cooperativa para preservar a sanidade das videiras e atravessar este novo ciclo com segurança.

Cada resultado apresentado aqui nasce do trabalho de muitas mãos. Seguimos avançando com responsabilidade, união e confiança no futuro.

Um abraço a todos os cooperados. Que tenhamos um excelente início de ciclo!



AURORA

A maior cooperativa
vinícola do Brasil

Presidente:

Tiago Fronza Frare

1º Vice-Presidente:

Moisés Cavalleri

2º Vice-Presidente: Amanda

Pelizzer Lerin

Olavo Bilac, 500
Bento Gonçalves, RS
Fone: (54) 3455.2000
www.vinicolaaurora.com.br
sac@vinicolaaurora.com.br

Jornal Aurora

Publicação da Cooperativa
Vinícola Aurora

Tiragem: 1.000 exemplares. **Produção, redação e fotos:** Mídias Comunicação & Marketing. **Arte:** Ricardo Marchionatti. **Impressão:** Gráfica Gespi. **Jornalista responsável:** Rafael da Rocha – Mtb 12.381. **Conselho editorial:** Equipe agrícola da Aurora. *Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.*

Para anunciar no Jornal Aurora
(51) 3516.2752 / 99301.2575

MÍDIAS
COMUNICAÇÃO & MARKETING

Conheça o :

Zampro®
Fungicida

CONTRA O MÍLDIO DA VIDEIRA

- ✓ Ação em todas as fases do Míldio.
- ✓ Maior praticidade e flexibilidade de uso.
- ✓ Excelente seletividade as culturas.
- ✓ Excelentes propriedades de resistência à chuvas.
- ✓ Melhor gestão anti-resistência aos fungos.

raizar
AGRONEGÓCIOS

f @raizaragro | www.raizaragro.com.br



BASF
We create chemistry

POR: FLÁVIO ROTAVA E
JUCIEL CARDOSO – ENGENHEIROS
AGRÔNOMOS DA AURORA

INÍCIO DO CICLO

A videira apresenta um ciclo anual caracterizado por diferentes estádios fenológicos, iniciando com a superação da dormência e a brotação das gemas. As operações realizadas antes e durante esse período determinam o vigor das plantas, a uniformidade da brotação e a eficiência do controle fitossanitário ao longo da safra. O planejamento antecipado das atividades permite reduzir riscos, melhorar o uso de fertilizantes e defensivos agrícolas e proporcionar condições adequadas para a produtividade e qualidade da uva.

ANÁLISE DE SOLO E PLANEJAMENTO DA ADUBAÇÃO

Antes do início do ciclo, recomenda-se a coleta de amostras representativas do vinhedo, permitindo ser mais assertivo na adubação e, se necessário, repetir as análises a cada três anos. Os resultados da análise subsidiam a recomendação de calagem e adubação, evitando tanto deficiências quanto excessos nutricionais.

O nitrogênio merece atenção especial por influenciar diretamente o crescimento vegetativo. Seu fornecimento deve ser realizado de forma equilibrada, evitando excesso de vigor, que favorece maior sombreamento do dossel e aumento da suscetibilidade a doenças. O fósforo é essencial para o desenvolvimento radicular e o estabelecimento inicial da brotação, enquanto o potássio participa do transporte de açúcares e da qualidade dos frutos.

REGULAGEM E CALIBRAÇÃO DOS PULVERIZADORES

A eficiência do controle fitossanitário depende não apenas da escolha do produto, mas também da correta regulagem do pulverizador. Antes das primeiras aplicações, recomenda-se realizar inspeção completa do equipamento, verificando vazamentos, filtros, mangueiras, bomba, manômetro e estado dos bicos de pulverização.

A calibração deve considerar, volume de aplicação adequado ao estágio fenológico, velocidade de deslocamento, pressão de trabalho, vazão dos bicos, uniformidade da distribuição da calda e desenvolvimento vegetativo. Para este trabalho a cooperativa tem a disposição um técnico especialista em regulagem de pulverizadores e avaliação de aplicação com drones.

PRIMEIRAS PULVERIZAÇÕES PARA CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

O período compreendido entre a brotação e o desenvolvimento inicial dos ramos representa uma fase crítica para o estabelecimento de diversas doenças e pragas. Entre as doenças de maior importância no início do ciclo destacam-se: antracnose (*Elsinoë ampelina*) e escuriose (*Phomopsis viticola*), o míldio (*Plasmopara viticola*) também conhecida como “mufa”.

As primeiras pulverizações possuem caráter preventivo, buscando proteger os tecidos jovens, altamente suscetíveis à infecção por patógenos. O monitoramento das condições meteorológicas, especialmente temperatura, umidade e ocorrência de chuvas, auxilia na definição do momento mais adequado para as aplicações.

A rotação de mecanismos de ação dos fungicidas e inseticidas é fundamental para reduzir a seleção de populações resistentes e prolongar a eficiência dos produtos disponíveis.

A integração dessas operações, associada ao monitoramento contínuo do vinhedo e ao uso racional dos insumos agrícolas, contribui para maior produtividade, melhor qualidade das uvas, redução dos impactos ambientais e aumento da sustentabilidade da atividade vitícola.

QUEBRA DE DORMÊNCIA

A videira necessita acumular determinado número de horas de frio para que ocorra a brotação uniforme das gemas. Em regiões onde o frio é insuficiente ou irregular, a utilização de indutores químicos de brotação pode ser necessária para uniformizar o desenvolvimento das plantas. Uma brotação uniforme proporciona diversos benefícios, entre eles: maior sincronismo do desenvolvimento vegetativo; uniformidade da floração; melhor manejo fitossanitário; colheita mais homogênea; aumento do potencial produtivo.



7 em cada 10 reais
financiados para a
cultura da uva na Serra
Gaúcha passam pela
Sicredi Serrana.

Mais do que crédito, é confiança transformada em investimento, competitividade e desenvolvimento.

Ao lado de quem produz, empreende e gera valor, seguimos fortalecendo uma das maiores vocações da nossa região.

Sicredi Serrana, a marca de estar junto pelo futuro da vitivinicultura.

Acompanhe-nos nas redes sociais (@sicrediserrana) e fique por dentro de tudo o que acontece na sua cooperativa.

É ter com quem contar.



EL NIÑO TRAZ ALERTA PARA UM PERÍODO MAIS ÚMIDO NA SERRA GAÚCHA

De acordo com análise da meteorologista Estael Sias, da MetSul Meteorologia, o Rio Grande do Sul entra em um período sob influência do fenômeno El Niño, com tendência de aumento da instabilidade atmosférica, maior frequência de chuvas e ocorrência mais recorrente de temporais. Após um início de inverno marcado por períodos de frio mais persistente, a tendência para a segunda metade da estação é de uma mudança no padrão climático, com menos períodos prolongados de frio intenso e maior ocorrência de instabilidade, chuva e temporais. O cenário previsto exige atenção especial para atividades agrícolas, principalmente culturas sensíveis ao excesso de umidade, como a videira.

Na Serra Gaúcha, a combinação entre chuvas mais frequentes, elevada umidade relativa do ar e períodos prolongados de molhamento foliar pode favorecer o desenvolvimento de doenças fúngicas nos vinhedos, além de dificultar operações de manejo e tratamentos fitossanitários. Por isso, o acompanhamento das condições climáticas e o planejamento antecipado das práticas de campo tornam-se fundamentais para reduzir riscos e preservar a qualidade da uva.

O cenário indicado pela MetSul está em consonância com os monitoramentos do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), que apontam que o El Niño tende a favorecer chu-

DIANTE DESSE CENÁRIO DE EXCESSO DE CHUVAS, O CORPO TÉCNICO DA COOPERATIVA VINÍCOLA AURORA DESTACA ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE MANEJO PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS, PRESERVAR A SANIDADE E A QUALIDADE DAS UVAS.



PODA DE INVERNO:

EQUILÍBRIO PARA O CICLO PRODUTIVO

Embora o El Niño não altere a época da poda, ele reforça a necessidade da manutenção de uma carga equilibrada de gemas que contribua para uma brotação mais uniforme, melhor distribuição dos cachos e maior eficiência dos manejos posteriores, como desbrota, desfolha e tratamentos fitossanitários. Em áreas com histórico de alto vigor, pode ser necessário ajustar a poda para favorecer maior abertura da copa e melhor aeração do vinhedo, sempre considerando a orientação técnica e as características específicas de cada cultivar.



DESBROTA, DESFOLHA E DESPONTE:

ALIADOS DA SANIDADE DO VINHEDO

Essas práticas ganham importância em anos de El Niño por contribuírem para a arquitetura do dossel.

A desbrota elimina brotações excessivas, reduzindo a competição entre ramos e favorecendo uma distribuição mais uniforme da vegetação.

A desfolha, realizada de forma criteriosa na região dos cachos, melhora a circulação de ar e a incidência de luz, reduzindo o tempo de permanência da umidade e favorecendo a penetração dos produtos fitossanitários.

Já o desponte controla o crescimento excessivo dos ramos, evitando o fechamento da copa e contribuindo para um ambiente menos favorável à instalação de doenças.

Esses manejos devem sempre respeitar a cultivar, o sistema de condução e o potencial produtivo de cada vinhedo.



JOVANI MILESI, engenheiro agrônomo da Aurora.

“Em anos de El Niño, o sucesso da safra depende da combinação entre monitoramento climático, manejo preventivo e assistência técnica. Cada operação realizada no momento correto contribui para reduzir riscos, preservar a sanidade dos vinhedos e garantir a qualidade da uva entregue à cooperativa.”

vas acima da média na Região Sul do Brasil, devido às alterações na circulação atmosférica associadas ao aquecimento das águas do Pacífico Equatorial.

Fontes: MetSul Meteorologia e INMET



QUEBRA DE DORMÊNCIA:

ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

A quebra de dormência deve seguir critérios técnicos, respeitando o estágio fisiológico das plantas e as condições meteorológicas.

Em períodos com previsão de chuva persistente, é importante planejar a aplicação de indutores de brotação para evitar perdas de eficiência e garantir uma brotação uniforme. Uma brotação homogênea facilita os manejos posteriores e melhora a organização das operações ao longo do ciclo.



NUTRIÇÃO EQUILIBRADA:

MENOS EXCESSO VEGETATIVO MAIS SANIDADE

Na nutrição das videiras, o manejo deve priorizar o equilíbrio nutricional. Em anos de El Niño, recomenda-se evitar o excesso de nitrogênio, pois o crescimento vegetativo intenso resulta em copas mais densas, favorecendo o sombreamento e a permanência da umidade no interior do dossel, condições que aumentam a pressão de doenças fúngicas. Em vinhedos destinados à elaboração de vinhos, o uso excessivo de potássio também deve ser evitado, uma vez que pode interferir na composição do mosto e, consequentemente, na qualidade do vinho. Além disso, a aplicação de fertilizantes deve ser planejada de acordo com a previsão do tempo, evitando períodos que antecedam chuvas intensas para reduzir perdas por lixiviação e aumentar a eficiência da adubação.



PREVENÇÃO DE DOENÇAS FÚNGICAS:

ANTECIPAÇÃO FAZ A DIFERENÇA

No manejo fitossanitário, a prevenção e o planejamento antecipado são fundamentais em anos com maior ocorrência de chuvas. Recomenda-se que o produtor organize previamente a disponibilidade de insumos, equipamentos e mão de obra, ajustando as estratégias de controle para períodos de maior pressão de doenças. Como os eventos de chuva podem reduzir a persistência e a eficiência dos produtos aplicados, é importante realizar o monitoramento das condições do vinhedo, avaliar a necessidade de reaplicações e utilizar a rotação de mecanismos de ação como estratégia para preservar a eficiência dos tratamentos. Em cultivares mais sensíveis às podridões de cacho, os tratamentos realizados antes do fechamento dos cachos são essenciais, pois essa fase garante melhor cobertura e proteção de uma estrutura que, posteriormente, apresenta maior dificuldade de acesso.



COLHEITA:

CUIDADOS FINAIS PARA GARANTIR A QUALIDADE DA UVA

Na fase de maturação, chuvas frequentes podem favorecer rachaduras nas bagas, aumento da incidência de podridões e alterações na composição da uva. Por isso, o acompanhamento da maturação deve ser intensificado, conciliando parâmetros como teor de sólidos solúveis, acidez e sanidade dos cachos com a previsão meteorológica.

Sempre que possível, a colheita deve ser programada para períodos de tempo mais estável, evitando a permanência desnecessária da fruta no campo após chuvas intensas. Além disso, é importante selecionar cuidadosamente os cachos durante a colheita, reduzindo o envio de frutos com sintomas de podridão e contribuindo para a qualidade da matéria-prima destinada à elaboração dos vinhos.



COBERTURA DO SOLO:

PROTEÇÃO CONTRA EROSIÃO E CONSERVAÇÃO DA ESTRUTURA

Em anos de El Niño, quando há maior frequência de chuvas intensas, a manutenção da cobertura vegetal entre as linhas do vinhedo torna-se ainda mais importante. Além de reduzir o impacto das gotas de chuva sobre o solo, a cobertura diminui a erosão, favorece a infiltração da água, melhora a estrutura do solo e reduz o escoamento superficial, preservando nutrientes e matéria orgânica. Em áreas de relevo acentuado, como é comum na Serra, esse manejo também contribui para manter a tráfegabilidade das máquinas após eventos de chuva.

QUANDO A CHUVA APERTA, O CUIDADO CRESCE NO PARREIRAL

VITICULTORES COMBINAM EXPERIÊNCIA, COBERTURA DO SOLO, PODA E PRECISÃO NOS TRATAMENTOS PARA REDUZIR OS IMPACTOS DO EL NIÑO SOBRE A VIDEIRA

No parreiral, chuva em excesso não altera apenas a paisagem. Ela encurta o tempo de reação, favorece doenças e transforma cada decisão de manejo em uma corrida contra o relógio. Com a previsão de influência do El Niño - fenômeno que tende a elevar o volume de precipitações no Rio Grande do Sul -, o alerta se acende entre os viticultores. Nessas condições, a experiência acumulada no campo ajuda a definir o que fazer e, sobretudo, quais erros evitar para que a água não leve consigo o resultado de uma safra inteira.

Os irmãos Renato e Rigério Marim conhecem esse desafio de perto. Nos seis hectares cultivados na comunidade de Lajeado, no interior de Veranópolis, eles reúnem os ensinamentos transmitidos pelo avô Noé e pelo pai, Walter Marim, cuja família produz uvas viníferas desde a década de 1970. Diante de um ciclo com perspectiva de muita chuva, os cuidados começam cedo.

A cautela já aparece na adubação, especialmente no uso de nitrogênio. Em períodos úmidos, o excesso do macronutriente pode estimular demasiado vigor vegetativo e desequilibrar a planta. Quando necessária, a aplicação deve ser definida com base na análise do solo e na orientação técnica, preferencialmente no período de brotação - não depois dele.

A poda exige a mesma precisão. Uma condução mais aberta permite maior entrada de luz e circulação de ar, condições que ajudam a reduzir a umidade no interior do dossel e a pressão de doenças.

"A poda verde é sagrada para retirar o broto ladrão. A desbrota começa quando a brotação chega a 15 centímetros e precisa terminar antes da florada. Já iniciamos a desfolha junto com esse trabalho" - conta Renato.

Representante de uma geração mais jovem, o viticultor Carlos Augusto Frata reconhece que os períodos de El Niño tornam a rotina mais difícil. Nos 3,5 hectares de parreiras que cultiva em Veranópolis, ele

aposta nas plantas de cobertura para proteger o solo contra a erosão, reduzir a compactação e diminuir a formação de barro no trânsito das máquinas. O azevém oferece ainda outras vantagens: pode se regenerar sem novo plantio e ajuda a conter plantas invasoras, com potencial de reduzir o uso de herbicidas.

"A cobertura também diminui a perda dos nutrientes concentrados na primeira camada do solo, reduz a necessidade de adubação e ajuda a controlar o excesso de vigor da planta. Neste ano, vou cortar pela metade o nitrogênio nas áreas com histórico de maior vigor" - afirma Carlos Augusto.



OS IRMÃOS, Rigério (à direita) e Renato Marim observam a umidade no parreiral após o período de chuvas que deve ser constante nesta safra e exigir manejo eficiente para o controle de doenças.



O VITICULTOR, Carlos Augusto Frata de Veranópolis, ao lado do agrônomo da Aurora Mauricio Fugalli, aposta na cobertura do solo para reduzir a erosão, preservar nutrientes e facilitar o trânsito de máquinas no parreiral durante os períodos de chuva intensa.

PRODUTO CERTO, NA HORA CERTA

Quando as precipitações se tornam frequentes, a estratégia dos tratamentos fitossanitários ganha peso decisivo. Intervalos menores entre aplicações, ações preventivas antes que a umidade domine o parreiral e a escolha correta de produtos e dosagens formam a linha de defesa da planta.

"Não adianta aumentar a dose. O mais importante é manter a frequência dos tratamentos, alternar princípios ativos e saber quando usar um produto sistêmico ou um produto de contato" - orienta Mauricio Fugalli, engenheiro agrônomo da Cooperativa Vinícola Aurora.

Carlos Augusto segue a mesma lógica. Em cultivares destinadas à vinificação, quando há duas semanas de chuva mais intensa, o intervalo entre as entradas no parreiral pode cair para três ou quatro dias. Em períodos nublados e de umidade persistente, ele recorre com maior frequência aos fungicidas de contato para manter as doenças sob controle.

A eficiência do tratamento depende da combinação entre o produto e o momento da aplicação. Antes da chuva, fungicidas

com ação preventiva e protetora ajudam a impedir a infecção. Quando as precipitações se prolongam por vários dias, a escolha posterior de um produto com ação curativa é o indicado, sempre conforme a orientação técnica.

"Ficamos de olho na previsão do tempo para tratar preventivamente antes da chuva e ter mais tranquilidade depois" - relata Rigério. Ele chama a atenção para outro ponto que pode definir o sucesso da aplicação: a manutenção e a regulagem do pulverizador.

Na viticultura, uma única falha pode anular uma longa sequência de acertos.

"Com a uva, não se pode errar duas vezes. É possível acertar 20 tratamentos; se errar um, pode perder a safra" - alerta Fugalli.

A frase de Rigério traduz o estado de vigilância imposto pelos ciclos mais úmidos: "Em época de chuva, o agricultor dorme de olho aberto. Não tem sossego".

No parreiral, quando o céu fecha, manejo, informação e experiência precisam permanecer atentos.

O CLIMA VIRA DADO E O DADO ORIENTA O MANEJO

NOVAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS ANTECIPAM O RISCO DE DOENÇAS

Em alguns períodos, Fernando Rampazzo precisou entrar no parreiral a cada três dias para realizar tratamentos fitossanitários. Em outros, permaneceu até 21 dias sem nova aplicação. A diferença estava nas condições registradas dentro do próprio vinhedo, e não em um calendário fixo.

Há seis anos, o cooperado utiliza uma estação meteorológica para monitorar os nove hectares de parreiras que cultiva na Linha Paulina, em Faria Lemos, no interior de Bento Gonçalves. A experiência foi tão positiva que ele adquiriu definitivamente o equipamento e passou a contratar apenas o acesso anual ao sistema.

"Minha produção sempre se manteve estável, sem oscilações", afirma Rampazzo. No início, ele desconfiou da

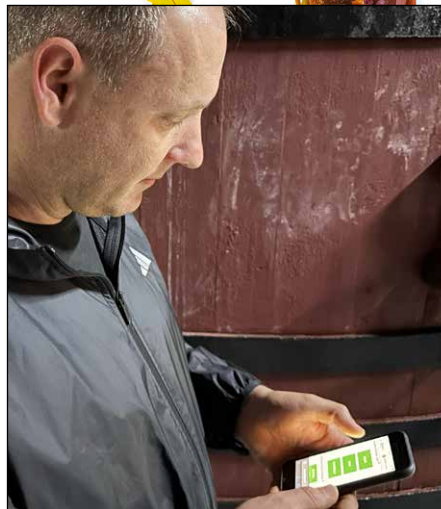
tecnologia e teve receio de abandonar as aplicações programadas, mas os resultados trouxeram segurança para mudar o manejo.

INFORMAÇÕES QUE CHEGAM DO VINHEDO

As estações registram, em tempo real, temperatura, umidade, chuva, molhamento foliar, velocidade e direção do vento. Cruzados com modelos de previsão, esses dados indicam os períodos mais favoráveis ao surgimento de doenças e ajudam a definir o momento adequado dos tratamentos.

Míldio, oídio e podridões dependem de combinações específicas de temperatura e umidade. Ao identificar essas condições, o sistema emite alertas e permite que produtor e assistência técnica atuem com maior precisão.

"Hoje, produzir bem significa tomar decisões baseadas em informação. A estação meteorológica transforma



▲ **FERNANDO RAMPAZZO**, monitora os dados do vinhedo, que orientam o momento correto dos tratamentos.

dados climáticos em ações práticas no campo", avalia Julio Cesar Taufer, engenheiro agrônomo da Cooperativa Vinícola Aurora.

EFICIÊNCIA NÃO SIGNIFICA APENAS APLICAR MENOS

A tecnologia não busca reduzir aplicações a qualquer custo, mas indicar quando elas são realmente necessárias. Em ciclos mais chuvosos, o número de alertas pode até superar o de um programa semanal.

Em 2023, durante meses de maior risco, o sistema recomendou mais intervenções do que o manejo convencional. Já em 2024, com menos chuva, foram indicadas 14 aplicações, diante das 17 previstas pelo modelo semanal.

O principal ganho está na precisão. Tratamentos realizados no momento correto protegem a videira nos períodos críticos e evitam aplicações desnecessárias, reduzindo gastos com produtos, combustível e mão de obra.

"Com base na previsão de chuva, no molhamento foliar e na temperatura, troco informações com o agrônomo para definirmos o tratamento correto", explica Rampazzo.

Diante da previsão de uma primavera chuvosa, o produtor sabe que poderá intensificar o manejo. A diferença é que terá dados do próprio vinhedo e o apoio do aplicativo para decidir quando e como agir.

Os modelos utilizados pela ferramenta são validados pela Embrapa para míldio e oídio e avançam em testes para botrytis e antracnose, reforçando uma agricultura mais eficiente, responsável e orientada por informação.

El Niño é sinônimo de maior pressão de doenças.



Xivana[®] Smart

Prepare sua lavoura com a
proteção de **Xivana[®] Smart**.



Se é Bayer, é bom

- ✓ Atua contra requeima e míldio;
- ✓ Reduz perdas de produtividade;
- ✓ Controle superior, mais eficaz e duradouro;
- ✓ Absorção rápida que fixa o produto nas folhas.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

UM CADASTRO QUE ABRE PORTAS NO CAMPO

CAF AMPLIA BENEFÍCIOS AOS COOPERADOS DA AURORA

Antes de adquirir uma máquina nova, renovar um vinhedo ou uma melhoria na infraestrutura, o acesso a diferentes incentivos à agricultura familiar passa por uma etapa menos visível: o cadastro. Para os cooperados da Vinícola Aurora, o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) é uma porta de entrada para políticas públicas capazes de apoiar a modernização das propriedades e a permanência das famílias no campo.

É por meio desse registro que o governo federal identifica e qualifica agricultores familiares, cooperativas e associações de pequenos produtores. Instituído pelo Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017, o CAF substituiu a antiga Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e criou um sistema mais moderno, amplo e se-

guro de identificação da agricultura familiar.

“Entre os benefícios disponíveis destacam-se programas de crédito rural com condições diferenciadas, linhas de financiamento para investimento e custeio, programas de assistência técnica, seguro agrícola, habitação rural e outras políticas públicas voltadas ao desenvolvimento das propriedades familiares” - explica Gaspar Rotava, gerente do setor de Atendimento ao Cooperado da Vinícola Aurora.

DO PAPEL AO PARREIRAL

Na vitivinicultura, o acesso a esses recursos tem efeito direto sobre o dia a dia das propriedades. A atividade exige investimentos permanentes em manejo, tecnologia, renovação dos vinhedos e infraestrutura. Com linhas específicas de crédito e programas de apoio, torna-se possível adquirir máquinas

e equipamentos, implantar novas tecnologias e adotar práticas mais sustentáveis — avanços que elevam a eficiência e a qualidade das uvas.

“Nesse cenário, o acesso facilitado a crédito e programas de apoio permite que as famílias cooperadas continuem investindo em qualidade, produtividade e sustentabilidade, garantindo a continuidade da atividade para as próximas gerações” - pontua Rotava.

Os incentivos também dão maior segurança ao planejamento de longo prazo, especialmente em uma atividade condicionada pelos ciclos produtivos e pelo clima. O ganho não fica restrito a cada família: propriedades mais estruturadas e competitivas fortalecem a qualidade da matéria-prima e o próprio sistema cooperativo.

MENOS BUROCRACIA, + ACESSO

A Aurora atua para aproximar os associados dessas oportunidades. Técnicos agrícolas, encontros nas comunidades, programas dirigidos aos cooperados e canais de relacionamento são utilizados para explicar os benefícios do CAF e orientar sua utilização.

Por meio de parceria com entidades habilitadas para emitir o cadastro, a Cooperativa auxilia na organização dos documentos, no encaminhamento das demandas e no esclarecimento de dúvidas.

“Esse acompanhamento reduz dificuldades burocráticas e facilita o acesso dos produtores ao cadastro ou à sua atualização quando necessário” - explica Rotava.

O apoio ganha dimensão quando se observa a base da Aurora: cerca de 1,1 mil famílias cooperadas, distribuídas por 11 municípios da Serra Gaúcha, cultivam mais de 3 mil hectares de vinhedos. São pequenas propriedades, muitas conduzidas por descendentes de imigrantes italianos, que preservam um conhecimento transmitido entre gerações e sustentam a produção das uvas que dão origem aos vinhos, espumantes e sucos da Cooperativa.

“É justamente essa combinação entre tradição familiar, cooperação e inovação que permitiu à Aurora se tornar a maior cooperativa vinícola do Brasil, mantendo vivo um legado iniciado por 16 famílias em 1931 e que hoje continua sendo construído por mais de 1,1 mil famílias cooperadas” - complementa.

A QUALIDADE DA SUA UVA COMEÇA COM UMA DESFOLHA BEM FEITA.

As desfolhadoras **Tramontini Olmi** unem a *Excelência Italiana* e mais de 70 anos de experiência na viticultura.

OLMI

QUEM CONQUISTOU A CONFIANÇA DA SERRA GAÚCHA TAMBÉM TEM O TRATOR IDEAL PARA A SUA PROPRIEDADE.



(51) 99782-3503

RSC 453 / Km 108, 12.800
Farroupilha / RS

SOMOS a
inovação
DA FRUTICULTURA
NO BRASIL

Tramontini
DESDE 1984

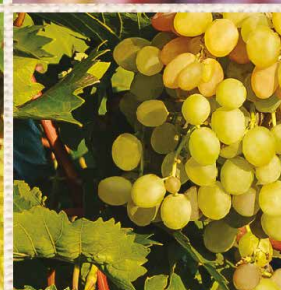


PROTEJA SUAS VIDEIRAS DAS PRINCIPAIS DOENÇAS COM AS SOLUÇÕES GOWAN!



A Gowan está ao seu lado, oferecendo soluções inovadoras e eficazes para o controle das principais doenças que ameaçam suas videiras.

Com **Perimeter**, nosso mais novo fungicida biológico, você combate o oídio e o mofo cinzento enquanto reduz a carga química da lavoura, preservando o equilíbrio da safra e garantindo ainda mais qualidade para sua produção.



12

Perimeter
Fungicida Biológico

Harpon
Fungicida

Censor
Fungicida

Domark
Fungicida

www.gowan.com.br

[in](#) [f](#) [@](#) /gowanbrasil

*Pés na terra
e mãos à obra.*

SAIBA MAIS EM:



ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO DE USO AGRÍCOLA. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. LEIA O RÓTULO E A BULA.

Gowan
BRASIL